

EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA SOBRE AS BASES SOCIOLÓGICAS PARA UMA FORMAÇÃO POLÍTICA

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Mestre em Ciências da Educação Superior, pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior, Graduada em Geografia e Ciências Sociais com habilitação em Antropologia. Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR) nas áreas de Ciências Sociais e Humanas com registro no CNPq.

Gabriel Moraes de Oliveira

Graduando em Licenciatura Plena no Curso de Educação Física no Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR) e em Ciência da Computação na Universidade Federal de Roraima (UFRR); Pesquisador da área de Ciências Humanas com registro no CNPq; estudante da arte marcial Karate graduado na faixa marrom sob reconhecimento da Confederação Brasileira de Karatê (CBK)

Lana Vanessa Macedo de Araújo

Graduanda em Licenciatura Plena no Curso de Educação Física no Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR)

RESUMO

Este artigo apresenta conexões sobre o vínculo entre a Educação em um aspecto geral e a Educação Física que não tem sido vista como área do conhecimento que valoriza o homem por inteiro. Ou seja, a formação dada aos professores de Educação Física tem sido dissociada do contexto político-pedagógico inerente ao verdadeiro objetivo da área nos dias de hoje. Torna-se necessário que as concepções pedagógicas executem medidas de incentivo à reflexão do professor, do aluno e da realidade na qual se inserem. É evidente que o CEFET-RR, enquanto instituição de ensino superior, tem valorizado em seu currículo dessa área a ação social para que o processo educacional corresponda às necessidades reais dos profissionais comprometidos com as causas e transformação da realidade sócio-histórica controversa em que se encontra o sistema social.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física. Concepções pedagógicas. Transformação da realidade.

ABSTRACT

This paper presents considerations about the connection between the Education in a general aspect and Physical Education that has not been seen as a knowledge area in the valuation of the man in all of his aspects. Therefore, the formation given by the teachers of Physical Education has been disassociated from the political-pedagogic context inherent to the true objectives of the area

in the contemporary world. It is necessary that the pedagogical conceptions of the work incentives reflection measures of the teacher, of the student and of the reality in which they are inserted. It is clear that CEFET-RR as a higher education institution has valued in its curriculum of this area, social action so that the educational process corresponds the real needs of the professionals commitment with the causes and transformation of the controversial socio-historic reality in the social system.

KEYWORDS

Physical Education. Pedagogical. Conceptions. Reality Transformation.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como princípio fazer uma análise reflexiva das bases sociológicas da Educação Física e seu papel político, principalmente no âmbito pedagógico. O estudo é parte de uma investigação científica acadêmica que interpreta as concepções construídas e arraigadas no interior da prática profissional em Boa Vista. A problemática parte do conhecimento político com o qual o professor atua e influencia na vida dos alunos.

A análise se constitui dentro de uma metodologia baseada no materialismo histórico, tendo como mecanismo uma reflexão dos processos históricos da área do conhecimento em estudo. O objetivo geral deste documento é contribuir para possíveis reflexões em instituições de ensino superior. Nesta perspectiva, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR), destaca-se como Instituição que busca a preocupação de uma prática transformadora concebendo o verdadeiro papel da Educação Física.

PROCESSO SÓCIO-POLÍTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física tem em seu cerne pedagógico subsídios que possibilitam uma aproximação e interação de maior relevância com o educando. Vale ressaltar que as práticas resultam na mediação em todos os momentos. Neste sentido, é possível observar que esta relação não se constitui com frequência em outras áreas ou componentes curriculares do processo educativo.

A prática da Educação Física tem como potencial a busca do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e principalmente político. Este é o objetivo prático desta área do conhecimento, o qual tem sido motivo de discussões acadêmicas principalmente quanto à proposta curricular do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR). Durante o percurso modular, os componentes de cunho filosófico e das Ciências Humanas procedem a reflexão

e análise do homem diante do arquétipo potencializador de ações.

As bases tecnológicas estão respaldadas em práxis pedagógicas dentro de uma concepção sócio-crítica e humanista. Durante o processo educativo, os componentes modulares buscam garantir conhecimentos específicos nas áreas de saúde e desporto, aportando preocupações com a vida social. Desta maneira a formação acadêmica tem propiciado solidez de conhecimentos sócio-políticos.

Apesar de o CEFET-RR dispor de educadores e acadêmicos preocupados com a formação profissional baseada nos princípios filosófico e científico, tendo em vista a política de responsabilidade social, ainda há muita resistência por parte de alguns profissionais da área que obtiveram sua formação construída sob as bases da pedagogia liberal, com uma visão dos “aptos e não aptos” concebida através do individualismo e do neodarwinismo social.

Quanto à percepção de estudantes que ingressam no curso de Educação Física, advindos das escolas públicas, estes trazem uma idéia de que a formação neste curso é desvinculada dos princípios pedagógicos concebidos pelo ato educativo essencialmente político. Tal aspecto é levantado em decorrência da formação que os estudantes obtiveram durante as aulas de Educação Física na educação básica, [...] *meramente mecanicistas e incitadas para a prática em atividades desportivas propendendo à saúde e a competitividade*¹.

É importante salientar que os problemas inerentes ao fenômeno em estudo não é caso isolado na Educação brasileira, pois durante um longo período na história, educadores foram impedidos de pôr em prática suas reflexões acerca do materialismo dialético. Hoje, ainda há muita dificuldade quanto ao compromisso e o entendimento político, principalmente nesta área da Educação que, por sua vez, não pode ser concebida pela visão reacionária do capitalismo desenfreado que promove a alienação ideológica, afastando assim os sujeitos da reflexão de sua própria existência, quando os mesmos se coisificam no mundo moderno.

Quando Marx afirma que as relações sociais capitalistas aparecem tais como são, que o aparecer e o saber da sociedade capitalista se identificam, ele diz por que houve uma gigantesca inversão na qual o social vira coisa e a coisa vira social. É isto a realidade capitalista [...]. Marx e Engels determinam o momento de surgimento das ideologias no instante em que a divisão social do trabalho separa o trabalho material ou manual de trabalho intelectual. [...] para compreendermos porque esta separação aparecerá como independência das idéias com relação ao real e, posteriormente, como privilégio destas sobre aquelas, precisamos acompanhar a divisão social do trabalho. (Chauí, 2003:57-58)

Com base no pensamento marxista é possível compreender a prática dos educadores diante do sistema econômico vigente; esta, por sua vez, pode estar atrelada a uma visão de mundo mecanicista, sem uma interação e reflexão sobre a ação, e sem estabelecer o critério da emancipação individual e social. [...] *uma educação que, por ser educação haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo. Sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades [...]* (FREIRE, 2003:67)

O compromisso com a vida social também cria meditações sobre a própria existência, pois o sujeito envolvido percebe-se como parte do todo. O trabalho de investigação científica desenvolvido por acadêmicos² demonstrou que a concepção política de professores de Educação Física, em escolas públicas de Roraima não condiz com a formação pedagógica sistematizada nas diretrizes do curso oferecido pela Instituição CEFET-RR. O curso Educação Física, no sistema universitário brasileiro, é resultante do meio acadêmico político.

Durante o processo evolutivo da área do conhecimento em estudo, há uma preocupação com a qualificação do corpo docente dos cursos de graduação em programas de pós-graduação, que se processou inicialmente no exterior, mas também, é crescente no Brasil. Com base na influência política, o campo da Educação Física passa a incorporar as discussões pedagógicas nas décadas de 1970 e 1980, muito influenciadas pelas ciências humanas, principalmente pela Sociologia e a Filosofia da educação de orientação marxista (BRACHT, 1999).

Os componentes curriculares nas instituições de ensino continuam sendo motivos de constantes conflitos de idéias, pois a antiga formação pautada nos princípios militares exige deveres e preocupações com as habilidades físicas, sem uma reflexão sobre o conceito de homem nem com sua atuação no meio onde vive. Muitos educadores têm defendido uma nova visão a respeito da formação do profissional e sua preocupação com as relações sociais e culturais de seus educandos.

Em uma visão de mundo apoiada na criticidade, os estudantes deixam de ser meros objetos, tabulas rasas ou depósitos de normas e regras, estabelecidas pelo sistema, para atuarem dentro de uma nova prática transformadora. Distançando assim, a concepção militar disciplinar, pois *“ao folhearmos as páginas que tratam da história da Educação Física, quase sempre nos deparamos (...) com uma série de citações que a vinculam à história das instituições militares em nosso país”* (FILHO, 2005:33).

Por muito tempo a Educação Física foi mantida como se desse subsídio apenas à formação de soldados. Impuseram-na a crianças e adolescentes em plena fase de maturação corporal da mesma forma que era praticada nos quartéis: com

fins de treinamento para guerra. Ainda hoje, restam profissionais que partilham da idéia de que a Educação Física visa somente ao progresso físico em detrimento do contexto social a ser considerado.

O suporte à política liberal, tendo como objetivo justificar o sistema competitivo, promove o individualismo e sujeitos adequados para a sociedade de consumo. Portanto, o professor não toma como parâmetro, além de atividades físicas, despertar nos estudantes a *consciência política*, a aula. Logo, percebe-se uma acomodação e o pragmatismo, impedindo assim uma formação que visa à transformação do sujeito enquanto ser político.

Na Educação Física há momentos desafiadores que são postos à frente dos educandos a todo momento. E é através destes desafios, que eles podem saciar suas vontades de vencer e aprender, perceber o mundo e analisar as diferenças que o cercam. Esta situação é promovida quando o professor possui em seu fazer pedagógico uma concepção voltada à criticidade e à dialogicidade, que permite conduzir para uma ponte entre a escola e o meio social dos educandos.

A escola, entendida sob esta perspectiva, deve apresentar uma efetiva vinculação com a sociedade em termos da teoria, da prática e da práxis da transformação, à medida em que todo ato educativo é um ato essencialmente político, parafraseando Paulo Freire (1989). (NETO, 2002:57)

A relação entre professor e aluno, na qual interagem dentro de um contexto sócio-histórico, torna-se objetivo de alcance ao conhecimento para transformar a realidade. Entretanto a influência no progresso sócio-político de cada educando não tem sido considerada. Desta forma, principalmente na área da Educação Física considera-se apenas indicações e sugestões observadas pelo educador que o levem a identificar interesses dos discentes, levando em consideração fatores ligados ao desenvolvimento do desempenho da técnica na prática dos desportos (KUNZ, 2001: 124).

A situação da Educação Física em Roraima não é diferente da Educação em geral. Nesse caso, o problema se agrava ainda mais por ser uma área pouco reconhecida quanto à formação de cidadãos. A história da formação revela situações obscuras por falta de profissionais qualificados e reflexivos para estar à frente de novos desafios dentro da sociedade. Sem educadores de natureza crítica na área do conhecimento, a sociedade reproduz ranços reacionários que permitem a tal ramo da educação o resultado avaliativo da *prática pela prática*.

O movimento dentro de uma visão mais abrangente não se vincula apenas

ao físico. O mover social, intelectual e político também são formas de avaliar limites sem se deixar inerte frente aos acontecimentos sociais. As aulas de Educação Física transformaram-se em fenômenos que ocorrem duas vezes por semana, onde os alunos saem de suas salas de aula e dirigem-se para um ginásio ou para um lugar onde haja espaço e, dependendo do professor – onde nas escolas investigadas³ é o zelador ou a “tia” da cantina, que dirige o processo informal para os estudantes solicitando que busquem uma bola para ocupar o tempo.

Durante as atividades práticas os estudantes jogam *queimada* ou *bola*⁴. Então se constata que em geral, as aulas de Educação Física são ministradas para: “a) atender exigências burocráticas expressas em normas da escola; b) atender a legislação vigente; e c) selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro da escola, quanto com outras escolas” (SOARES *et. al*, 1992:98-99).

Os parâmetros educacionais historicamente construídos na área em estudo têm como meta promover aos estudantes atividades que os levem ao condicionamento e treinamento para receber e obedecer às ordens. Tais parâmetros foram construídos na corrente positivista, com resultados almejados pelos subservientes da educação conservadora.

A história da educação brasileira é a história da educação do colonizador. A pedagogia do colonizador forma gente submissa, obediente ao autoritarismo do colonizador. Nessa pedagogia, o educador tem por função policiar a educação para que não desvie da ideologia do dominador” (GADOTTI, 2003: 53).

Os elementos da escola conservadora tradicional estão vinculados aos “valores” do tipo de sociedade em que vivemos. Os profissionais de Educação obtiveram em seus ensinamentos acadêmicos, através da detenção do saber, uma prática repetitiva e reprodutivista. Sem dialogicidade ou qualquer outra metodologia que busque a aprendizagem significativa, tornaram-se de fato sujeitos passivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se assim, que o caráter político da prática educacional é ainda uma tarefa difícil dentro do sistema de Educação brasileiro e roraimense, levando em consideração as abordagens teóricas. Torna-se claro também, que existe todo um contexto em volta desta problemática: os professores não são os únicos culpados! O sistema em vigor em nossa sociedade tenta, a todo custo, inserir suas

idéias na esfera social, para que estas não contemplem as necessidades das classes mais pobres.

O profissional de Educação Física, no processo de observação e análise, possui possibilidades para reverter esse quadro, no qual representa um sujeito potencializador de conhecimentos para fazer de seus educandos indivíduos ativos e críticos, pois se percebeu que sua grande aproximação humana é de extrema relevância social e cultural. Sendo, então, a Instituição CEFET-RR, pioneira na formação pedagógica da categoria profissional, esta possui todo um arcabouço para transformar seus futuros educadores em sujeitos atuantes e transformadores da atual realidade educacional nesta área do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Walter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cad. CEDES v.19 n.48, Campinas ,ago. 1999.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia** –São Paulo: Brasiliense, 2003

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física no Brasil – A história que não se conta.** 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder – Introdução à pedagogia do conflito.** 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 1981.

KUNZ, Elenor. **Educação Física – ensino e mudanças.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elisabeth et al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, G. & ARAUJO, L. **O Professor de educação física e sua ação político-pedagógica-** Trabalho de Conclusão Anual. Boa Vista, 2007.

NETO, Antônio. **Paradigmas em educação no novo milênio.** 1. ed. Goiânia: S. Ed. Kelps, 2002.

NOTAS

1. OLIVEIRA, G. E MACÊDO L. (2007)
2. OLIVEIRA, G. E MACÊDO L. (2007)

3. OLIVEIRA, G. & ARAUJO, L. 2007
4. Futebol de campo ou de salão adaptado às regras impostas pelas condições do espaço físico.